PROPOSTA PARA OTIMIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO VISITANTE AO RECANTO CACHOEIRA DA SAUDADE POR MEIO DE UMA TRILHA INTERPRETATIVA[1]

PROPOSAL FOR THE OPTIMIZATION OF THE EXPERIENCE OF THE VISITOR TO THE RECOVERY WATERFALL OF SAUDADE BY AN INTERPRETATIVE TRAIL

PROPUESTA PARA OPTIMIZACIÓN DE LA EXPERIENCIA DEL VISITANTE AL RECANTO CACHOEIRA DE LA SAUDAD POR MEDIO DE UNA TRILLA INTERPRETATIVA

Wesley Neto Lima
Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Mato Grosso
wesley_nx12@hotmail.com

Bruno de Souza Lima
Bacharel em Turismo com ênfase em ambientes naturais pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados; Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados
Bruno_mxsl@hotmail.com

Resumo: O atrativo Recanto Cachoeira da Saudade dispõe de um ambiente natural singular, o qual apresenta cenários preocupantes de exploração enquanto atividade turística. A cachoeira necessita de medidas que auxiliem em sua conservação, na tentativa de oferecer uma experiência de maior qualidade ao visitante. Esta pesquisa buscou oferecer alternativa para otimizar a experiência da visitação ao Recanto Cachoeira da Saudade, propondo a implantação de uma trilha ecológica interpretativa no recanto. Para a concretização de tal proposta, além do levantamento bibliográfico, foram realizados trabalhos de campo visando o mapeamento da área, procedimento formalizado por meio da coleta de pontos de GPS e registros fotográficos, os quais possibilitaram posteriormente a elaboração dos mapas síntese que fundamentaram a proposta da trilha. Espera-se que o estudo realizado possa servir como modelo a ser efetivamente colocado em prática, auxiliando o empreendimento frente às possibilidades de planejamento e gestão da atividade turística.

1 Este trabalho é uma derivação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pelo acadêmico Wesley Neto Lima, desenvolvido para a obtenção do título de Bacharel em Turismo na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Palavras-chave: Educação Ambiental; Interpretação Ambiental; Atividades Ecoturísticas.

Abstract: The attracion Recanto Cachoeira da Saudade has a unique natural environment, which presents troubling scenery of exploration as a tourist activity. The waterfall needs measures to assist in its conservation, in an attempt to offer a higher quality experience to the visitor. This research sought to offer alternative to optimize the experience of the visit to the Recanto Cachoeira da Saudade, proposing the implantation of an interpretive ecological trail in the Nook. To achieve such a proposal, in addition to the bibliographic survey, field work was carried out aiming at mapping the area, formalized procedure by collecting GPS points and photographic records, which enabled Later the elaboration of the synthesis maps that substantiated the proposal of the track. The study is expected to serve as a model to be effectively put into practice, helping the enterprise in the face of the possibilities of planning and management of tourist activity.

Key-words: Environmental Education; Environmental Interpretation; Ecotourism Activities.

Resumen: El atractivo Recanto Cachoeira da Saudade tiene un entorno natural único, que presenta un escenario preocupante de la exploración como una actividad turística. La cascada necesita medidas para ayudar en su conservación, en un intento de ofrecer una experiencia de mayor calidad al visitante. Esta investigación buscó ofrecer alternativas para optimizar la experiencia de la visita al Recanto Cachoeira da Saudade, proponiendo la implantación de un sendero ecológico interpretativo en el rincón. Para lograr tal propuesta, además de la encuesta bibliográfica, se llevó a cabo el trabajo de campo con el objetivo de cartografiar la zona, formalizar el procedimiento mediante la recopilación de puntos GPS y registros fotográficos, lo que permitió. Posteriormente la elaboración de los mapas de síntesis que corroboraron la propuesta de la pista. Se espera que el estudio sirva de modelo para ser efectivamente puesto en práctica, ayudando a la empresa frente a las posibilidades de planificación y gestión de la actividad turística.

Palabras-clave: Educación Ambiental; Interpretación Ambiental; Actividades Ecoturísticas.

INTRODUÇÃO

A preocupação com o uso dos recursos naturais tem sido constante, conforme indicam Lacerda e Cândido (2013), mobilizando diversos campos de pesquisa como a biologia, geografia, história, filosofia, gerando diversos debates acerca da temática ambiental, que visam propor alternativas para a utilização dos recursos naturais existentes, de forma a minimizar os danos presentes em sua exploração, sem comprometer a possibilidade do uso no futuro.

O atrativo Recanto Cachoeira da Saudade, localizado na cidade de Nova Xavantina (MT) é um ambiente natural singular, que apresenta cenários preocupantes de exploração enquanto atividade turística. Neste sentido, acredita-se ser possível minimizar os impactos da visitação no recanto e oferecer uma experiência de maior qualidade ao visitante por meio da implantação

de atividades voltadas ao ecoturismo e, consequentemente, pautadas nos princípios da sustentabilidade do turismo, interpretação e educação ambiental.

Seguindo esse caminho, a pesquisa teve como objetivo apresentar caminhos para otimizar a experiência da visitação ao Recanto Cachoeira da Saudade, verificando as condições ambientais do atrativo e, posteriormente, propondo a implantação de uma trilha ecológica interpretativa.

Neste contexto, os levantamentos de campo, bem como as técnicas fotográfica e cartográfica tiveram papel primordial no desenvolvimento da proposta de trilha ecológica aqui apresentada, considerando que, tais procedimentos possibilitaram o reconhecimento da área e, posteriormente, fundamentaram as análises desenvolvidas para a elaboração da proposta da trilha. De maneira geral, a proposta de estruturação de uma trilha interpretativa visa valorizar a atividade ecoturística, acreditando que tais atividades sejam menos impactantes, uma vez que, estas baseiam-se nos princípios da educação e interpretação ambiental.

TURISMO, TURISTA E TURISMO NA NATUREZA

Considerando o turismo como uma das atividades mais apreciadas no século XXI, seu estudo apresenta-se como um fenômeno relativamente novo e crescente, conforme indicam Santana e Catramby (2010), uma vez que, esta atividade influencia e é influenciada pelas tendências que se apresentam ao longo dos anos, podendo ser colocado como uma atividade econômica que possui capacidade de estabelecer relações sociais entre visitantes e visitados e, consequentemente, propiciando uma série de mudanças (positivas ou negativas) nos locais aos quais é inserido, como aponta Barreto (2004). Mas afinal, qual seria efetivamente o significado de "turismo"?

A atividade turística pode ser entendida como o ato de viajar ou de se deslocar pelo território, ação a qual apresenta-se como intrínseca a característica do homem enquanto ser racional que, aos poucos, passou a planejar suas viagens, seus deslocamentos, a estudar os roteiros e o tempo gasto em suas viagens (BARRETO, 2013).

Segundo Youell (2002, p. 29), "Turismo é o movimento temporário e de curta duração de pessoas para lugares externos ao local em que normalmente vivem e trabalham, [...], por qualquer motivo, assim como visitas diárias ou excursões". Em outra concepção, o turismo é indicado como "[...] um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro […]" (TORRES,1992, p. 19).

Conforme Andrade (1992, p. 38), o turismo pode ser definido como "o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento". Para Barreto (1991, pp. 47-48), "o turismo é essencialmente movimento de pessoas e atendimento às suas necessidades, [...]. O turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação".

Conforme os conceitos supracitados, podemos compreender que a linha de conceituação do Youell (2002) e Barreto (1991) transcorrem na linha de pensamento de que o turismo é

essencialmente movimento de pessoas por diversos motivos. No entanto, essa definição, se complementa com a ideia do autor Torres (1992), o qual indica que os motivos fundamentais para que turista se desloque são de caráter recreativo, descanso, cultura ou saúde, afim de usufruir de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação. O turismo é considerado então como uma atividade que possibilita a satisfação da necessidade humana em conhecer novos lugares, povos, costumes e ambientes diversificados em busca de novas experiências.

Contudo, é importante ressaltar que, a eclosão do turismo suscita de contextos históricos, os quais permearam a evolução dos deslocamentos do homem em virtude dos diferentes anseios que lhe foram sendo apresentados. Conforme descrevem Mill e Morrison (1992), o turismo tem suas origens no século VIII a.C., na Grécia, quando as pessoas viajavam com o interesse em assistir aos Jogos Olímpicos. Outros acreditam, entretanto, que o inicio do turismo se deu através dos fenícios, sendo considerados os "principais viajantes" da época, fato embasado por estes terem inventado a moeda e o comércio, o que propiciaria assim o aumento de seus fluxos.

De acordo com Trigo (2002), a Revolução Industrial, acompanhado da tecnologia ocasionou novas construções, principalmente no setor de ferro fundido, como torres, estações ferroviárias e enormes salões com estruturas grandiosas, arranha-céus, com estrutura em aço e "associada ao desenvolvimento do automóvel e grande embarcação a vapor; e do avião, associada à massificação das viagens e a redução do tempo de deslocamento" (SILVA, 2008, p. 24).

A possibilidade de levar um grande número pessoas aos mais diversos destinos veio com o desenvolvimento das ferrovias e das hidrovias. Tem-se conhecimento de que esse momento representou um marco histórico no que diz respeito às significativas melhorias nos mais diversos setores da sociedade, possibilitando o crescimento do turismo global. Desse modo, esses e outros fatores (trens, navios, aço e energia a vapor) contribuíram para o desenvolvimento do turismo no século XIX.

Assim sendo, a Revolução Industrial teria exercido relevante papel no processo de desenvolvimento do turismo, uma vez que, este momento foi marcado pelas grandes mudanças econômicas, tecnológicas e sociais, as quais influenciaram diretamente na atividade turística (OMT, 2003).

Dentro deste contexto de progresso e propulsão dos deslocamentos privilegiados pelos avanços dos transportes, tecnologia e aumento do tempo livre dos trabalhadores, Thomas Cook emerge como importante personagem no estabelecimento do turismo, o qual é apontado como o percussor das agências de viagem, fato questionado por alguns autores.

Com a "invenção do automóvel no século XX" (LUKACS, 2006, p. 110), o desenvolvimento de estradas trafegáveis favoreceram o deslocamento de pessoas para diversos destinos, aumentando cada vez mais as demandas turísticas. Pode se indicar a "evolução dos transportes turísticos como um dos fatores da diminuição da percepção de distância espacial, sobretudo em relação às atividades turísticas" (SILVA, 2008, p. 24).

Além disso, Daibert (2010) relata que, em virtude das mudanças benéficas em prol dos trabalhadores estabelecidas nas últimas décadas, como por exemplo: as férias remuneradas, a redução da jornada de trabalho, décimo terceiro salário, avanço tecnológico, bem como

facilidades de locomoção; estas possibilitaram maiores oportunidades para a realização de viagens, acarretando em um exponencial crescimento do turismo ao longo dos últimos anos. Do mesmo modo, Crompton (1979) relata que, diversificaram-se também os motivos pelos quais as pessoas procuram viajar, os quais podem ser relacionados com: lazer, negócios, cultura, saúde, esoterismo, ufologia, tecnologia, esportes, ciência, dentre outras motivações as quais estimulam o crescimento do fluxo turístico.

Neste contexto, na atividade turística, apresenta-se um ator fundamental na dinâmica deste fenômeno: o turista. As características e desejos dos turistas possuem intrínseca relação com os diversos segmentos turísticos que podem ser desenvolvidos, uma vez que, o perfil de tais turistas influencia no produto que será ofertado em um determinado atrativo turístico.

O aumento da atividade turística no polo receptivo determina uma série de aprimoramentos importantes, tanto de caráter estruturais como conjunturais oriundas diretamente do seu consumo no local. Para Castro (2002), o consumo do turista pode ser definido, simplesmente, como a aquisição de bens e serviços com o objetivo de satisfazer uma determinada necessidade. A presente explanação trará conceitos da terminologia "turista", que pode em alguns casos ser apresentada como sinônimo de termos como: excursionista, visitante e viajante.

O turista é o indivíduo principal do fenômeno turístico, é ele quem utiliza os mais variados serviços da estrutura do turismo e, de fato, é o agente que movimenta o fluxo turístico de um determinado destino ou atrativo. Em 1972, Plog desenvolveu uma forma de classificação de turistas chamada de "modelo cognitivo-normativo", classificação a qual tinha o propósito de dividir os turistas em função das suas preferências de viagens em alocêntricos, mesocêntricos e psicocêntricos (PLOG apud BARRETO, 2003, p. 26).

Os alocêntricos podem ser definidos como os turistas exploradores e aventureiros, que são aquelas pessoas que procuram lugares ainda não visitados, tendo a oportunidade de se relacionar com a população local em núcleos turísticos. Já os mesocêntricos são aqueles indivíduos que procuram realizar sua viagem sem companhia e suas viagens geralmente são direcionadas para destinos consolidados e reconhecidos, ou seja, lugares alçados de alguma reputação enquanto destino turístico de grande procura. Por fim, os psicocêntricos são definidos como aqueles que só realizam suas viajam com seus familiares, em sua maioria utiliza-se de "pacotes". Sofre grande influência social e, suas viagens costumam acontecer em grupos (PLOG apud BARRETO, 2003).

No ano de 1977, Smith criou outro modelo de classificação dos turistas (Quadro 1). Na classificação do autor, encontra-se o primeiro tipo de turista o explorador, que são definidos como aqueles que pertencem a um pequeno grupo e que viaja a um determinado local a fim de ser o descobridor daquele como sendo os primeiros; o segundo turista é aquele definido como o turista de elite, que são aqueles que gostam de realizar viagens luxuosas e caras; o terceiro tipo de turistas é definido como excêntrico, que por sua vez são aqueles que procuram ficar distantes dos demais turistas; a quarta definição turista caracterizado como o incomum, que são aqueles que não dependem de agência, ou seja, o próprio indivíduo é responsável pelo planejamento de suas viagens e excursões, objetivando maximizar a experiência com a cultura local. Já o turista de massa incipiente, o autor define como aqueles que viajam para os destinos turísticos conhecidos, mas onde o turismo ainda não está totalmente formatado. O turista de

massa é conhecido, como aquele que viaja, para destinos turísticos já consolidados é perceptivo pela quantidade de turista que aglomera nesses atrativos. E por fim o *charter*, como aquele turista que tem pouco interesse na destinação em si, mas contando que suas férias tenham alimentação e hospedagem padronizadas e que lhe proporcionem entretenimento, (SMITH apud SWARBROOKE; HORNER, 2002).

Quadro 1 – Tipologia do turismo: frequência de tipos de turista e sua adaptação às normas locais.

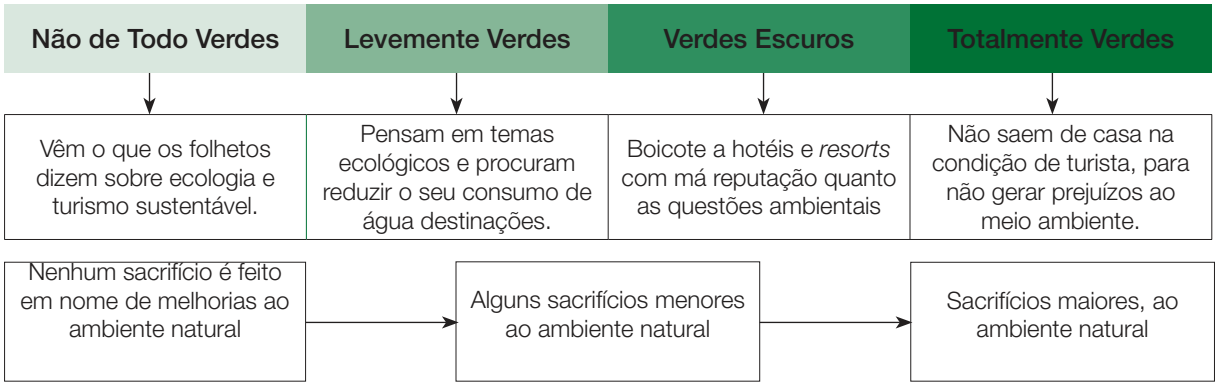
Tipos de Turistas	Número de turistas
Explorador	Muito limitado
Elite	Raramente visto
Excêntrico	Incomum, mas visto
Incomum	Ocasional
Massa incipiente	Fluxo regular
Massa	Fluxo contínuo
Charter	Chegadas em massa

Fonte: Smith, 1989, apud Cooper et al. 2003, p. 203.
Adaptado por Wesley Neto Lima; Bruno de Souza Lima, 2017.

Diante de tais conceituações, fica evidente a complexidade em se classificar o turista por meio de suas preferências. Apesar de a atividade turística ser abrangente acredita-se que o turista vem modificando seus padrões de consumo e tornando mais exigentes, Swarbooke e Horner (2002) desenvolvem uma classificação do turista mediante seu comportamento.

Swarbrooke e Horner (op. cit.) criam uma escala em um gradiente de verde, ou simplesmente escalas do "turista verde". Os autores desenvolveram a escala de "sombras do Turista verde" (figura 1) classificando quatro categorias de turista: não de todo verdes; levemente verdes; verdes escuros e totalmente verdes, sendo como aqueles com não verde como o de menor interesse em questões ambientais, até o totalmente verde, considerado aquele com maior preocupação com os ambientes aos quais pratica suas atividades turísticas.

Figura 1 – "Sombras do consumidor verdes" em turismo.



Fonte: SWARBOOKE, 2002.
Adaptado por Wesley Neto Lima; Bruno de Souza Lima, 2017.

Tais discussões de Swarbrooke e Horner (2002) traz à baila a discussão acerca do comportamento do turista em relação a educação ambiental, fato que impacta diretamente nas tentativas de compreender as condições que permeiam o turismo na natureza e, posteriormente, do ecoturismo, permitindo estabelecer relações com os tipos de turistas, sejam eles alocêntricos, mesocêntricos ou psicocêntricos, variando entre a escala do verde claro até o turista totalmente verde.

Conforme indica Ruschmann (2005, p. 9), o planejamento turístico: "consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, desta forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem a sua atratividade". Assim, dentro da proposta de inserção de atividades ecoturística no Recanto Cacheira da Saudade, é importante compreender este segmento.

Entretanto, o ecoturismo, enquanto segmento, está inserido dentro de um grande leque de atividades realizadas em meio ao ambiente natural, termo o qual é designado por alguns autores como Galvão (2004), Silva (2006), Lima, Silva e Martins (2016), Lima (2017) Lima, Silva e Boin (2017a) e Lima, Silva e Boin (2017b), como turismo na natureza, os quais indica que, este segmento é constituído por qualquer tipo de turismo que consista na visitação de territórios predominantemente naturais com objetivo de apreciar e usufruir da natureza, ou na prática de atividades e experiências diretamente relacionadas com os recursos naturais.

Lima (2017) e Martins (2017) entendem que, o turismo na natureza seria tratado como uma abordagem mais ampla, a qual compreende todos os segmentos de turismo que tenham envolvimento com a natureza em seu uso, seja ele em busca de atividades que envolva maior adrenalina como o turismo de aventura, seja simplesmente buscando o contato com ambientes naturais como o turismo de natureza, ou enquanto um segmento que objetiva os princípios da conservação, interpretação e educação ambiental na tentativa de minimizar os impactos como o ecoturismo.

Mckercher (2002, p. 17) discorre que "O turismo na natureza engloba o ecoturismo, turismo de aventura, turismo educacional e uma profusão de outros tipos de experiências proporcionadas pelo turismo ao ar livre e alternativo". Para tanto, o turismo vem sendo tratado como um mecanismo de fuga dos grandes centros urbanos, buscando atividade em meio a natureza como uma possibilidade de restabelecimento de suas energias e até mesmo para o equilíbrio psicológico por meio da interação com o ambiente natural durante seu período de descanso lazer (RUSCHMANN, 2005).

Para Luchiari (2007), a natureza proporciona uma desvinculação com o cotidiano, e o turismo atua como uma fonte de atração, onde permitem que turista/visitante vivencie diversas sensações como de liberdade, alegria, vontade de experimentar todo o conjunto de um ambiente natural como sons, cheiros, vencendo obstáculos e ampliando seus conhecimentos acerca da natureza.

Na relação com o turismo, nota-se que a natureza está cada vez mais sendo adaptada em um patamar que o seu uso se tornou um produto, de maneira que, os turistas, estão consumidos cada vez mais a natureza em médio-longo prazo, onde fazem deste espaço seu refúgio do cotidiano das cidades conforme indicam Eichenberg e Silva (2013).

Entretanto, Luchiari (2007, p. 36) chama a atenção para a contradição que emerge da intensificação desta relação entre o turismo e a natureza:

> Essa aproximação da natureza empreendida pelo homem contemporâneo alimenta-se de uma contradição: enquanto induz e conscientiza para a preservação e a conservação do nosso patrimônio natural, promove a ampliação de sua exploração e de seu consumo. As próprias formas que vão mediar a relação entre o turismo e o território configuram-se a partir de um arsenal de objetos técnicos (infraestrutura urbana e turística) que, no limite, colocam em riscos a sustentabilidade de inúmeros ecossistemas.

Em concordância com Coriolano (2007), existe uma contraposição no que tange a distinção entre turismo e meio ambiente uma vez que são realidades inseparáveis. Diante desse fato o turismo é discutido como o causador da degradação do meio ambiente. Entretanto devemos atentar para as possibilidades que turismo, em suas atividades, possa ser desenvolvido primando a proteção e a conservação dos ambientes em que as atividades estão inseridas.

Cabe ao gestor o planejamento e desenvolvimento de mecanismos que minimizem os impactos negativos ao meio ambiente de forma que os recursos naturais possam ser usufruídos pelas próximas gerações. Dentro desta possibilidade, a sustentabilidade pode ser inserida ao planejamento através da educação ambiental e ecoturismo, na tentativa dessa minimização dos impactos negativos ao meio ambiente.

A conceituação de educação ambiental é abrangente e pode, em muitos casos, ser vista e entendida apenas com a integração com o meio ambiente e seus recursos naturais, no entanto, ela também se relaciona com questões sociais, o bem-estar do ser humano, e a participação da sociedade na construção de melhoria na qualidade de vida.

Conforme Sato (2004, p. 18) indica "A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas".

A educação ambiental é um mecanismo que possibilitará sensibilizar e ao mesmo tempo despertar um sentimento de respeito aos diretos do cidadão, uma vez que perante a lei todos os cidadãos têm direito a viver em um ambiente que seja ecologicamente equilibrado, criando assim a interação entre povos, de diferentes costumes, hábitos, ou seja, de culturas diversas.

Quanto maior a quantidade de pessoas se sensibilizando e adquirindo conhecimento com a educação ambiental, maiores serão os benefícios socioambientais, pois possibilitará formar e preparar cidadãos para uma ação social íntegra, sem preconceitos, possibilitando-os uma reflexão sobre suas ações, hábitos vivenciados, conforme indica Jacobi (2003). De acordo com Brasil (1997), a educação ambiental é uma oportunidade de as pessoas mudarem seus comportamentos, suas atitudes perante o meio ambiente e aos recursos naturais.

Em consonância com as explanações anteriores, Neiman e Rabinovici (2002, p. 146) dizem: "a educação ambiental tem como um de seus objetivos formar cidadãos conscientes de sua relação com a natureza e com seu habitat". Diante disso, podemos afirmar que, independentemente da metodologia, a educação ambiental deve priorizar formação de pessoas conscientes de seu papel e de sua relação com o meio ambiente de modo a primarem pela sustentabilidade, através

do uso racional dos recursos naturais, para que tanto no presente, quanto as futuras gerações possam também deles usufruir.

Para Faria e Carneiro (2001, p. 70) "A relação do turismo com o meio ambiente ocorre principalmente por meio da paisagem, transformada em produto a ser consumido". Na cachoeira da saudade, a paisagem é notavelmente um elemento que impulsiona o fluxo de turistas para o atrativo, visto que, a condição dos diferentes elementos da natureza ali presentes (vegetação, recursos hídricos, rochas) formam um conjunto que estimula as práticas turísticas aquele local, conforme pode ser observado na figura 2.

Figura 2 – Queda superior do Recanto Cachoeira da Saudade



Fonte: Wesley Neto Lima; Bruno de Souza Lima, 2017.

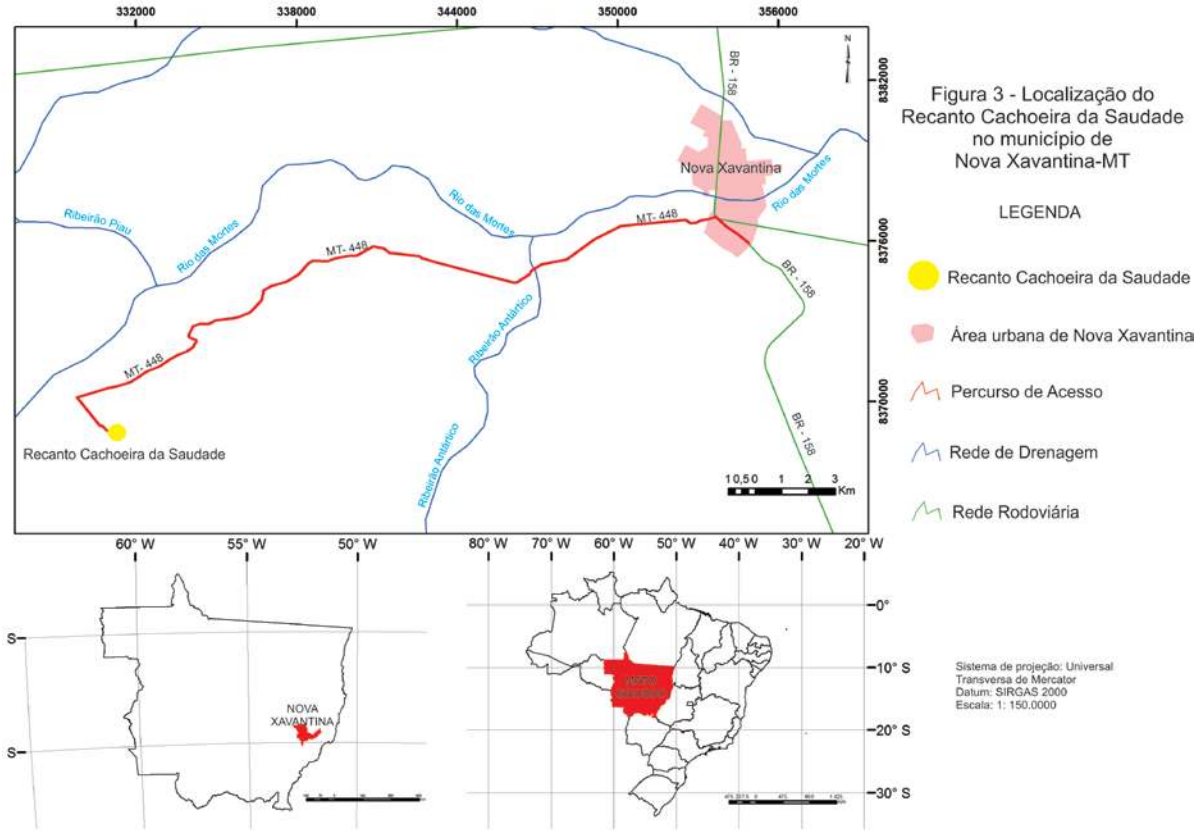
Considerando a expansão do turismo nas últimas décadas, este deve respeitar a compatibilidade do uso com a proteção do meio ambiente. Queiroz (2005) relata que várias medidas podem ser adotadas para diminuir os impactos ambientais do turismo a partir do planejamento da atividade, respeitando aos interesses da população local, como suas tradições e cultura, o zelo pela preservação de áreas protegidas ou ameaçadas.

A educação ambiental, sob esse aspecto, fomenta no ser humano um movimento de construção de valores que possibilita sua integração, de forma sustentável, com o meio ambiente, utilizando práticas que contemplem essas relações e que repercutem num futuro próximo corroborando a perspectiva da educação ambiental como pressuposto para um desenvolvimento sustentável do turismo.

MATERIAIS, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA

O estudo foi desenvolvido no atrativo Recanto Cachoeira da Saudade (Figura 3), localizada a 39 km do Município de Nova Xavantina MT e está a 636 km distante de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso. Segundo o IBGE (2010), a população do município de Nova Xavantina é de 19.643 habitantes, abrangendo uma área total de 5.526,733 km².

Figura 3 – Localização do Recanto Cachoeira da Saudade no Município de Nova Xavantina (MT)



Fonte: IBGE, 2010.

O Atrativo Recanto Cachoeira da Saudade encontra-se as margens da MT-200, a estrada não possui pavimento asfáltico, bem como observa-se no decorrer do percurso apenas uma ponte de concreto, enquanto as demais são construídas em madeira e apresentam estado de conservação ruim. O horário de funcionamento do Recanto Cachoeira da Saudade é de domingo a sexta-feira, enquanto no sábado o recanto encontra-se fechado, no entanto, mesmo assim há a possibilidade de visitação através de agendamento prévio com o proprietário. A taxa de visitação atual (até 20/05/2018) é de R$ 15,00 enquanto o valor para o acampamento (pernoite) é de R$ 35,00 por pessoa. O atrativo Recanto da Cachoeira da Saudade, compreende uma área que abrange três quedas d'água de aproximadamente de sete a onze metros de altura.

Dentre os materiais usados na execução do trabalho de campo, o uso do GPS (Global Positioning System) de navegação Garmin Etrex, adotando-se como padrão a admissão de erros entre seis e dez metros, ao se analisar a área de pesquisa, essa margem de erro se apresenta como adequada para a escala de trabalho adotada. Também foram feitos registros fotográficos com *smartphones*.

Para o desenvolvimento do material cartográfico do local e de uma proposta de trilha, foi utilizado o *software* SIG *QGIS 2.14*, que possibilitou elaborar as cartas/mapas da trilha ecológica, além de possibilitar o uso da técnica de perfil de elevação, a qual colaborou com a compreensão da área pesquisada. Ressalta-se ainda o uso do *CorelDraw* X7, o qual permitiu realizar o acabamento dos mapas/cartas por meio da inserção de dados adicionais, perfis, dentre outras informações.

ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

O levantamento das atividades realizadas no recanto se deu por meio de observação *in loco*, e, onde observou-se que atualmente não é desenvolvida nenhuma atividade voltada ao segmento do ecoturismo que seja instituída pelo gestor do atrativo. Entretanto, nota-se que algumas atividades são praticadas de maneira informal pelos visitantes como: rapel, flutuação, mergulho, trilha ecológica, entre outros.

O planejamento da atividade visa contribuir para o processo de gestão do ecoturismo, proporcionar o uso adequado dos recursos naturais, com base em estudo de capacidade de carga e a seleção dos tipos de atividades a serem desenvolvidas, além de ser uma ferramenta necessária para o gerenciamento dos atrativos naturais em áreas com forte pressão de demanda como trilhas e cachoeiras (BRASIL, 2010). Portanto, nota-se a importância do ordenamento de tais atividades, de maneira que, o crescimento desordenado das atividades informais pode ocasionar sérios danos aos ambientes envolvidos.

Outro ponto observado no Recanto Cachoeira da Saudade foi a constatação de diversas ações de degradações tais como o vandalismo, desmatamento irregular, assoreamento e concentrações de lixos espalhados em toda sua extensão, como demonstra a Figura 4:

Figura 4 – Degradação do Atrativo Recanto Cachoeira da saudade



Fonte: Wesley Neto Lima; Bruno de Souza Lima, 2017.

A Figura 4 demonstra que a presença do ser humano pode impactar o meio ambiente através do descarte de objetos ao ambiente, e como vemos na Figura 4b, demonstra vandalismo, em que o visitante realiza pichações nas rochas, além do risco de incêndios ocasionados pela formação de fogueiras, conforme mostra a Figura 4a. As figuras 4c e 4d apresentam registros de resíduos deixados pelos turistas em alguns pontos do atrativo.

A Figura 5 demonstra que, enquanto ambiente natural, o Recanto Cachoeira da Saudade já passou por uma série de intervenções humana em prol da satisfação de comodidade dos visitantes/turistas do atrativo. A figura 5a apresentam uma área desmatada para a instalação de bancos e mesas, assim como na figura 5b, que conta com a construção de sanitários em uma área que foi descampada. Já as figuras 5c e 5d exemplificam as adaptações de luminárias e câmeras instaladas na vegetação nativa em vários pontos do atrativo. Tais estruturas primam principalmente por atender necessidades como: comunicações, serviços básicos (água, luz, saneamento, segurança etc.). Apesar da importância destes serviços, estas intervenções podem causar cada vez mais impactos negativos frente ao ambiente, tais como desmatamento, assoreamento, perturbação sonora, inquietação da fauna, dentre outros aspectos. Um dos fatores que provavelmente contribuíram para a existência da infraestrutura de apoio às atividades de turismo no Recanto Cachoeira da Saudade, está na sua localização, uma vez que, o mesmo encontra-se relativamente afastado da área urbana.

Figura 5 – Instalações e Equipamentos do Recanto Cachoeira da saudade.

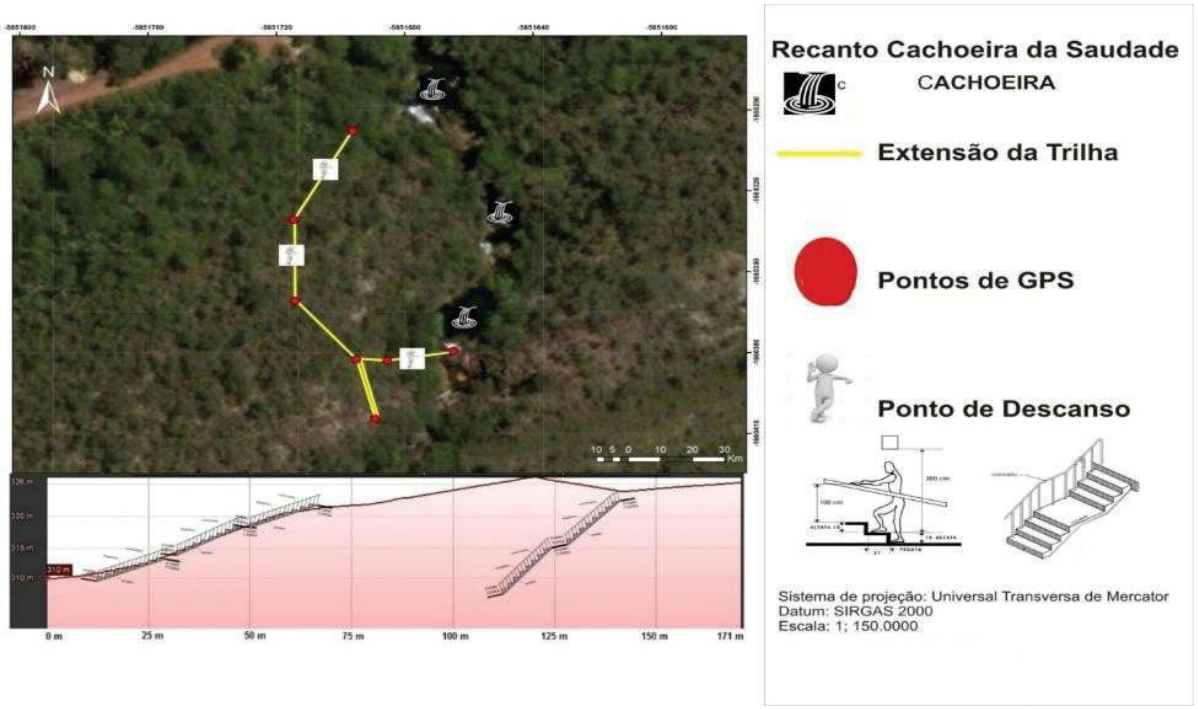


Fonte: Wesley Neto Lima; Bruno de Souza Lima, 2017.

Perante tais fatos explicitados e, devido a necessidade de minimizar os impactos negativos ao atrativo, apresenta-se aqui o levantamento de possibilidades de inserção da atividade de ecoturismo, proposição que busca sua materialização tomando como base a inserção de uma trilha ecológica no Recanto Cachoeira da Saudade, possibilitando assim atribuir melhoras em sua visitação e experiência turística.

A proposta deu-se através da inserção da atividade ecoturística no Recanto Cachoeira da Saudade, tendo em vista que, a rota designada para a realização da trilha propiciará um roteiro que disponibilize informação e interpretação ambiental do ambiente encontrado no recanto, tomando com suporte placas, sinais e instruções, além da própria experiência pessoal de contato com o meio. Na figura 6 é possível observar a proposta de trilha, bem como apresenta-se o perfil topográfico do percurso e a indicação de pontos a serem estruturados, como por exemplo, escadarias para facilitar o acesso:

Figura 6 – Sugestão de Trilha e Perfil do Recanto Cachoeira da Saudade



Fonte:
Adaptado por Wesley Neto Lima; Bruno de Souza Lima, 2017.

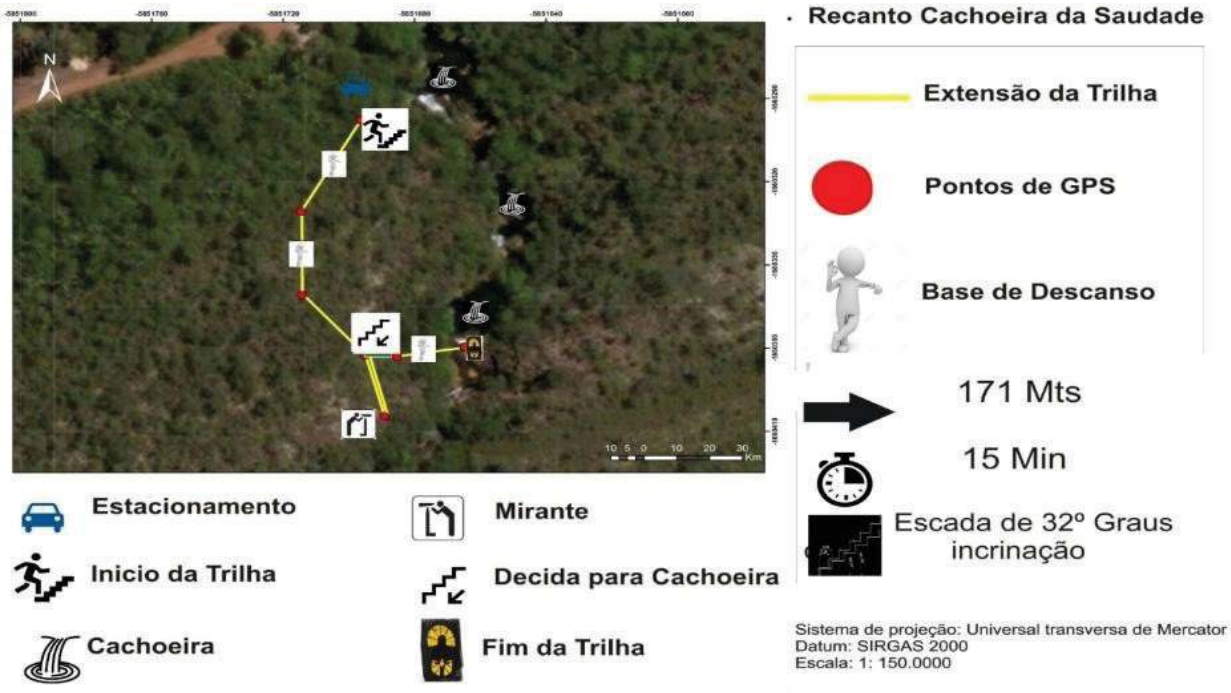
A função da trilha autoguiada interpretativa do Recanto Cachoeira da Saudade é de proporcionar atividades de lazer e oferecer oportunidades de observação, estudo e pesquisa e aprendizagem seguindo informações dispostas em placas. Para tanto as representações dispostas em placas informativas permitem obter conhecimento sobre as formações rochosas, fauna, flora, criando uma oportunidade ao visitante de ampliar seu conhecimento acerca do cerrado, bioma o qual está inserido o Recanto Cachoeira da Saudade.

As informações dispostas devem ser de fácil entendimento independente da experiência, conhecimento, linguagem e grau de instrução dos usuários. O projeto deve comunicar necessariamente informações efetivas ao usuário. As placas devem expressar de forma simples e objetiva as informações necessárias para a segurança do usuário e descrever informações do ambiente, informações estas que, devem ser utilizadas para promover a educação ambiental.

Para usufruir de todo o potencial que as trilhas podem oferecer há a necessidade que haja profissionais capacitados para oferecer melhor absorção da temática educação ambiental. Profissionais estes que podem ser professores, guias de turismo devidamente credenciados, pedagogos, entre outros. No atrativo Recanto da Saudade, poderá ser observado diversos atributos, como fauna e flora, relacionando-os com a educação ambiental e ao lazer.

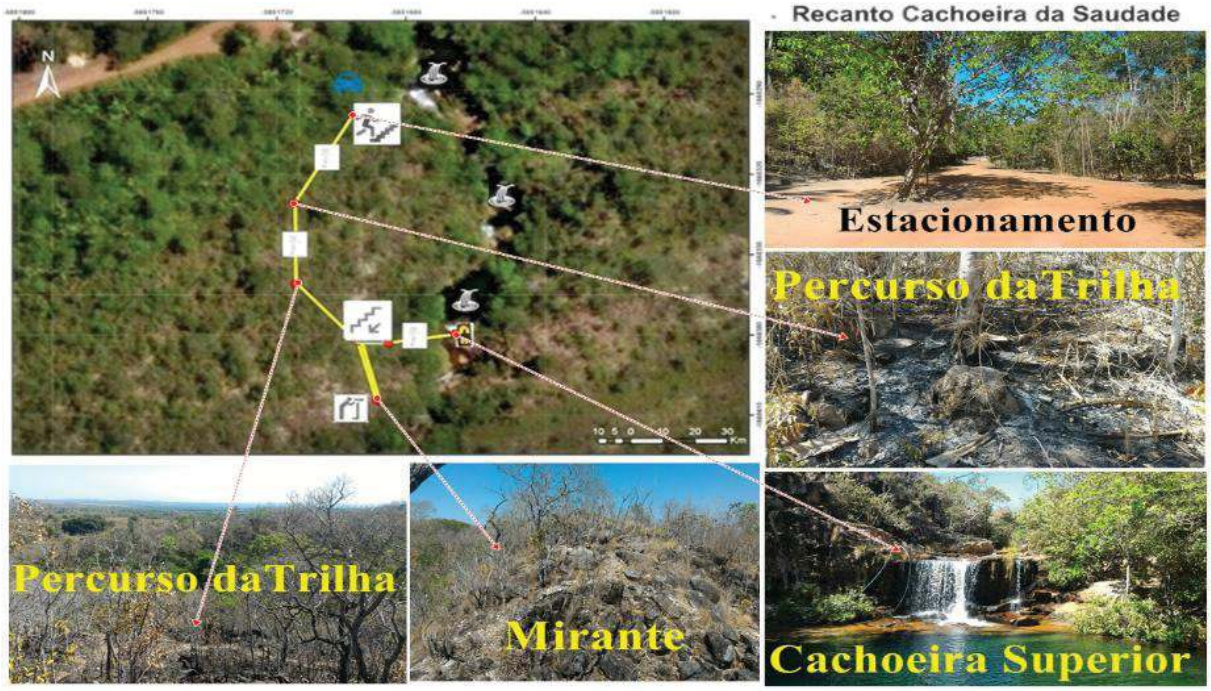
Na figura 7 são apresentadas informações acerca da extensão da trilha, tempo de deslocamento, bem como início, fim e pontos de descanso da trilha. Tais informações são de suma importância, uma vez que, permite estabelecer grau de dificuldade da trilha, organização de grupos, bem como realizar planejamentos pertinentes quanto a organização de equipamentos e equipe de apoio. Já a figura 8 dispõe da representação fotográfica dos principais pontos que compõem a rota da trilha:

Figura 7 Sugestão de Trilha Recanto Cachoeira da Saudade



Fonte:
Adaptado por Wesley Neto Lima; Bruno de Souza Lima, 2017.

Figura 8 – Sugestão de Trilha Recanto Cachoeira da Saudade com à Descrição dos pontos de GPS.



Fonte: Adaptado por Wesley Neto Lima; Bruno de Souza Lima, 2017.

Nesse contexto, a própria trilha percorrida dentro do atrativo Recanto Cachoeira da Saudade, pode tornar-se um local de informação, através de placas, sinais e instruções, além da própria experiência pessoal de contato com o meio; portanto, é possível aproveitar-se do percurso para promover a educação ambiental.

CONCLUSÃO

Atualmente, o atrativo Recanto Cachoeira da Saudade dispõe de estruturas e serviços que atendem os visitantes que buscam sua apreciação. Entretanto, diante dos apontamentos levantados pela presente pesquisa, percebe-se a geração de contundentes impactos negativos, tais como: poluição, ações de vandalismo, descaracterização do ambiente, bem como a falta de compreensão e interpretação por parte dos visitantes acerca dos elementos que compõem a paisagem.

A atividade ecoturística demonstra-se como oportunidade de incrementar a renda local, promover o respeito à conservação dos recursos naturais, e importante fonte de financiamento para as áreas protegidas. Porém, há a necessidade de recursos humanos e financeiros, bem como a reestruturação da infraestrutura de apoio no atrativo para o desenvolvimento de atividades ligadas ao ecoturismo.

Neste sentido, o presente levantamento buscou uma proposta de otimização de experiência da visitação do espaço a partir de uma trilha interpretativa no Recanto Cachoeira da Saudade.

Tal análise foi amparada pelo trabalho de campo e do material cartográfico produzido, onde foi possível propor uma trilha ecológica interpretativa autoguiada, sendo assim possibilitando alternativa para minimizar impactos sobre o atrativo.

As medidas de desenvolvimento do turismo devem observar a importância da manutenção da beleza cênica e a integridade dos recursos naturais do Recanto Cachoeira da Saudade, pois é a qualidade ambiental que proporciona como bem-estar, tranquilidade e descanso ao turista, entre outros, além de promover momentos únicos de lazer e recreação.

Foi observado que o Recanto Cachoeira da Saudade pode passar por um processo de desenvolvimento da atividade ecoturística, possibilitando ao turista o contato com as paisagens, as quais constituem diferentes níveis de conhecimento advindo da visitação do espaço turístico. Tais potencialidades estão ligadas principalmente por elementos base das paisagens do recanto, como a litologia, formas de relevo, declividade e remanescentes de vegetação nativa.

Neste sentido, espera-se que através da trilha interpretativa, seja possível educação ambiental e interpretação ambiental, possa servir de alternativa as atuais dinâmicas impostas na utilização dos recursos naturais do Recanto Cachoeira da Saudade. Desta maneira, evidencia-se as potencialidades do Recanto Cachoeira da Saudade para o desenvolvimento da atividade ecoturística promovendo a educação ambiental nessa área. Além disso, espera-se que, a pesquisa possa ser usufruída pelo gestor para o desenvolvimento de futuros investimentos.

Não menos importante ressalta-se que, apesar do presente levantamento acerca das possibilidades da construção de uma trilha interpretativa no Recanto Cachoeira da Saudade, é importante discorrer que, o efetivo funcionamento de tal trilha proposta, necessita do desdobramento de outras pesquisas complementares a esta ora apresentada, tais como aquelas que buscam evidenciar a capacidade de carga da trilha, a viabilidade econômica, bem como o prognóstico de possíveis impactos negativos que venham a decorrer em função de sua implantação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. V. de. **Turismo:** fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1992.

BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo.** Campinas: Papiros, 1991.

_____. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 2003.

_____. Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos sócio-antropológicos. **Revista Turismo em análise**, v. 15, n. 2, p. 133-149, 2004.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 1., Brasília, 1997.

_____. **Ecoturismo:** orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CASTRO, C. A. P. de. **Sociologia aplicada ao turismo.** São Paulo: Atlas, 2002.

_____. et al. **Turismo:** princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CORIOLANO, L. N. M. T. **Do local ao global:** o turismo litorâneo cearense. Campinas, SP: Papirus, 2007.

CROMPTON, J. Motivations for Pleasure Vacations. **Annals of Tourism Research,** 6., n. 4, pp. 408-424, 1979.

DAIBERT, A. B. D. Os Primórdios do Turismo Organizado em Petrópolis. In: ENCONTRO SEMINTUR JR. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. SABERES E FAZERES NO TURISMO: INTERFACES, 1., 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: 2010. pp. 1-16.

EICHENBERG, F.; SILVA, C. Turismo de Natureza: a relação homem/natureza e os seus desdobramentos a partir dessa categoria de turismo. In: ANJOS, F.; ANGELI, N.; LIMBERGER, P. (Orgs.). **Turismo e hospitalidade no Brasil**. Itajaí: da UNIVALI, 2013.

FARIA, D. S. CARNEIRO, K. S. **Sustentabilidade ecológica no turismo**. Brasília: EdUnB, 2001.

GALVÃO, J. **O processo de planejamento do turismo de natureza:** reflexões sobre a construção da política municipal de desenvolvimento sustentável do turismo de Brotas. Dissertação. (Mestrado em…) Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual Paulista, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo. 2010. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/AM0>. Acesso em: 30 maio 2017.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n . 118, p. 189-205, 2003.

LACERDA, C. S.; CÂNDIDO, G. A. Modelos de indicadores de sustentabilidade para gestão de recursos hídricos. In: _____.; LIRA, W. S. (Orgs.). **Gestão sustentável dos recursos naturais:** uma abordagem. Campina Grande: EdUEPB, 2013.

LIMA, B. S. **Paisagens da Serra de Maracaju e suas potencialidades para o turismo de**

natureza. 2017. 311 f. Dissertação (Mestrado em…) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

_____.; SILVA, C. A.; MARTINS, P. C. S. Paisagens e turismo de natureza: potencialidades na Serra de Maracaju-MS/Brasil. In: SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO. 9.; SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA. 5. 2016, Guimarães (PT). **Anais...** Guimarães (PT): Universidade do Minho (UMDGEO), 2016. p. 755-767.

_____.; _____.; BOIN, M. N. Unidades de paisagens da Serra de Maracaju para o turismo de natureza, Folha Nioaque (MS). In: (ENANPEGE). 12. 2017, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017a. pp. 1384-1396.

_____.; _____.; _____. Compatibilização de dados cartográficos na elaboração de cartas de unidades da paisagem para o turismo de natureza. BOIN, M. N. In: _____.; _____.; MIRANTE, M. H. P. (Orgs.). **Geotecnologias aplicadas às questões ambientais.** Tupã: ANAP, 2017b. v. 2, pp. 94-117.

LUCHIARI, M. Turismo e patrimônio natural no uso do território. In: LUCHIARI, M.; BRUHNS, H. (Orgs.). **Patrimônio, Natureza e Cultura.** Campinas: Papirus, 2007.

LUKACS, J. **Uma nova república:** história dos Estados Unidos no século XX. Rio de Janeiro; Jorge Zahar, 2006.

MARTINS, P. C. S. **Paisagem e Turismo de Natureza no Pantanal de Corumbá/MS/Brasil, Porto Suarez e Porto Quijarro/Santa Cruz/Bolívia e suas relações transfronteiriças**. 2017. Relatório de qualificação (Doutorado em Geografia). Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Humanas, Dourados, 2017.

McKERCHER, B. **Turismo de natureza:** planejamento e sustentabilidade. Contexto, 2002.

MILL, R. C & MORRISON, A. M. **The Tourism System:** an introductory tex. 2. ed. Englewood, 1992.

NEIMAN, Z; RABINOVICI. O cerrado como instrumento para educação ambiental em atividades de ecoturismo. In: NEIMAN, Zysman (Org.). **Meio ambiente, educação ambiental e ecoturismo.** São Paulo: Manole, 2002.

(OMT) . **Turismo internacional:** uma perspectiva global. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2003.

QUEIROZ, Helder L. A reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá. **Estudos avançados**, v. 19, n. 54, pp. 183-203, 2005.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável a proteção do meio ambiente.** 13. ed. Campinas: Papirus, 2005.

SANTANA, M. P. L; CATRAMBY, T. C. V. A Produção do Conhecimento em turismo no Estado do Rio de Janeiro (RJ). In: ENCONTRO SEMINTUR JR. – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. SABERES E FAZERES NO TURISMO: INTERFACES. 1. 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: 2010. pp. 1-9.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2004.

SILVA, Charlei Aparecido da. **Análise sistêmica, turismo de natureza e planejamento ambiental de Brotas:** proposta metodológica. 2006. 270 f. Tese (Doutorado em Geografia)

– Curso de Geografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SILVA, F. R. de O. **Transportes Turísticos na Amazônia:** problemas e soluções dos principais pontos de acesso para a região. Aveiro (Portugal): Universidade DEGEI, 2008.

SWARBROOKE, J; HORNER, S. **O comportamento do consumidor no turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

TORRES, De L. **El turismo:** fenómeno social. México: Fundo de Cultura Económica, 1992.

TRIGO, L. G. G. **Turismo básico**. 6. ed. São Paulo: Senac, 2002.

YOUELL, R. **Turismo: uma introdução.** São Paulo: Contexto: 2002.